

O Estudo de **Tendências Globais dos Custos de Saúde 2020**, publicado pela Aon, identificou a América Latina e o Caribe (ALC) como a região mais avançada em ações de bem-estar no ambiente corporativo. A pesquisa foi realizada em 105 escritórios da Aon, com cada representante do país, que intermedia, administra ou aconselha de alguma maneira os planos médicos financiados por empregadores. Devido a grandes aumentos nos custos médicos nos últimos 10 anos, os empregadores, as operadoras de saúde e as empresas de consultoria, como a Aon, têm se conscientizado em adotar planos de promoção de saúde e prevenção de doenças no ambiente de trabalho.

O empregador passou a estar mais envolvido nos temas de saúde e a tomar medidas tanto com os colaboradores que já possuem necessidade de acompanhamento médico, quanto com os que ainda não demandam cuidados específicos.

O estudo mostra, também, que as doenças classificadas como não transmissíveis continuam a ter os maiores impactos nos custos de assistência médica em todo o mundo, incluindo a América Latina. As doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, pressão alta e problemas musculoesqueléticos são as cinco condições que aumentarão ainda mais as solicitações de assistência médica. Além disso, a pesquisa apresenta o crescimento de fatores de risco atrelados a hábitos pessoais prejudiciais, como pressão alta, falta de atividade física, colesterol alto, dieta inadequada e gerenciamento inadequado do estresse. As classificações de risco e doença diferem significativamente em todo o mundo. Na América Latina, a situação se repete.

Muitos fatores de risco levam a condições crônicas com tratamentos longos, pressionando os custos com mais aumentos. No entanto, eles podem ser controlados com medidas concretas implementadas por empregadores e com a colaboração dos funcionários. "Como passamos uma parte considerável do nosso tempo no emprego, o local de trabalho é o lugar lógico para criar uma cultura mais saudável e mudar comportamentos. Nosso objetivo é orientar os empregadores à medida que eles se tornam mais importantes para ajudar indivíduos e suas famílias a desempenhar um papel mais ativo no gerenciamento de sua saúde, o que inclui participar de atividades saudáveis e de bem-estar para reduzir riscos de saúde e gerenciar melhor as condições crônicas", comenta Paulo Jorge Cardoso, médico e VP de Health & Retirement Solutions da Aon Brasil.

América Latina espera redução na inflação médica em 2020

Globalmente, a tendência é que o aumento médio anual dos planos médicos financiados pelo empregador esteja em linha com o de 2019, com um crescimento de 0,2% em 2020, principalmente devido ao aumento de doenças crônicas, à expansão dos benefícios e ao ligeiro aumento previsto da inflação geral. O custo dos benefícios médicos oferecidos pelos empregadores deverá crescer até 8% em 2020, excedendo a inflação geral em 4,9 pontos percentuais.

"O aumento dos custos médicos e a prevalência de condições crônicas continuam sendo um foco de atenção em todo o mundo", afirma Paulo Jorge Cardoso. "Oferecer aos nossos clientes soluções líderes de mercado que permitem a escolha do consumidor, promovam a transparência e facilitem o bem-estar dos colaboradores a fim de gerar melhores resultados financeiros continuará sendo uma prioridade para nós na Aon em 2020", completa.

Em relação aos custos médicos, a América Latina espera uma leve redução na inflação médica em 2020, permanecendo na casa de dois dígitos. Porém, se levarmos em consideração que, na região, há uma expectativa de aumento da inflação geral, em termos líquidos, o estudo da Aon indica que a taxa líquida de inflação médica deve cair cerca de um ponto percentual, ficando em 7,5% comparada a 8,5% em 2019.

"A América Latina ainda tem uma expectativa da maior inflação médica comparada à inflação geral (taxa líquida de 7,5%, contra 4,9% na expectativa global). A diferença está diminuindo, mas ainda

em ritmo lento. No Brasil e na Colômbia, por exemplo, as seguradoras aumentaram os esforços de controle de custos, contribuindo significativamente para a queda observada na América Latina. Com o progresso desses esforços, essa queda deve continuar para os próximos anos", explica Paulo Jorge Cardoso.

A partir da pesquisa da Aon, é possível notar que as taxas de tendências médicas previstas continuam a variar consideravelmente, dependendo da região. Espera-se que os custos para serviços médicos tenham o maior aumento nas regiões da América Latina e Oriente Médio/África, com taxas médias estimadas em 13,1 e 12,2%, respectivamente. Por outro lado, na Europa, projeta-se um aumento de 5,7% na taxa média de tendência médica.

Crescimento dos custos com benefícios de saúde

	2019	2020
Global	7.8%	8.0%
América do Norte	6.4%	6.4%
América Latina e Caribe	13.2%	13.1%
Ásia	8.6%	8.7%
Europa	5.1%	5.7%
Oriente Médio/África	13.7%	12.2%

Para mitigar os custos, o relatório da Aon revelou que mais empregadores estão optando por programas de bem-estar, por exemplo, estratégias preventivas como exames de check-up, triagem, alimentação saudável e programas de promoção de atividade física, com o objetivo de reduzir as condições crônicas. Os empregadores também continuam a usar estratégias tradicionais, como o redesenho do benefício médico, com o uso crescente de medidas para controlar o uso excessivo do plano de saúde, otimização das redes assistenciais e a adição dos planos de benefícios flexíveis.

Para visualizar o relatório na íntegra, [clique aqui](#).

Metodologia

As respostas à pesquisa refletem as expectativas que os profissionais da Aon têm em relação às tendências médicas com base em suas interações com clientes e seguradoras representadas no portfólio de negócios de planos médicos da empresa em cada um dos países participantes.

Sobre a Aon

[Aon plc](#) (NYSE: AON) é uma empresa líder global de serviços profissionais que fornece uma ampla gama de soluções de risco, aposentadoria e saúde. Nossos 50.000 colaboradores em 120 países extraem resultados para os clientes usando dados e análises proprietárias para oferecer perspectivas que reduzem a volatilidade e melhoram o desempenho.

Fonte: Weber Shandwick, em 19.12.2019